

Engenharia Florestal

Estabelecimento in vitro e obtenção de gemas axilares de bambusa vulgaris

Jéssica da Silva Alvarenga - Discente do 11º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Julie Kenya de Lima Ferreira - Coorientadora, PPGBV, ICN, UFLA

Kelly Iapuche Rodrigues de Sousa - Coorientadora, PPGENF, DCF, UFLA

Gilvano Ebling Brondani - Orientador, PPGENF, DCF, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Espécies de bambus são amplamente distribuídas, concentrando a maior riqueza na Ásia Oriental e América do Sul. Apresentam rápido crescimento, tornando-os uma alternativa de substituição a espécies comumente empregadas, como as do gênero *Eucalyptus*. Dentre as espécies introduzidas no Brasil, está *Bambusa vulgaris*, conhecida como “bambu comum sem espinhos”. Destacando-se pelo seu valor econômico, adaptabilidade e rápido crescimento em regiões brasileiras. Apesar das potencialidades em diversas regiões brasileiras, não existe protocolo estabelecido para o seu cultivo, e o pouco conhecimento dos métodos de propagação clonal limita avanços na área do melhoramento. À vista disso, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um protocolo eficiente para o estabelecimento in vitro e multiplicação de gemas axilares de matrizes adultas de *B. vulgaris*. O experimento foi realizado no Viveiro Florestal e no Laboratório de Cultivo in vitro de Espécies Florestais, pertencentes ao Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Foram selecionadas matrizes adultas de *B. vulgaris*, localizadas no campus da UFLA, para coleta dos propágulos e instalação do experimento. Os explantes foram coletados a partir de colmos cortados da planta selecionada, dispostos em condições de casa de vegetação e após emissão de brotos, segmentos nodais foram extraídos e introduzidos in vitro. A fase de estabelecimento ocorreu através de três etapas, sendo inoculação dos explantes em meio água-ágar com hipoclorito (0,444uL) durante 31 dias; depois inoculação em meio MS líquido por 48 horas; em seguida, inoculação em meio MS semissólido. Ao final de 31 dias foi avaliado novamente e considerados estabelecidos os explantes que não apresentaram contaminação fúngica, bacteriana e/ou oxidação. Foi realizado cinco introduções in vitro visando o estabelecimento dos explantes. Em relação a taxa de estabelecimento, a primeira inoculação apresentou 22,8%, melhor taxa entre todas e a menor taxa de contaminação (média de 25,5%). Já em relação ao vigor, a terceira e quinta apresentaram 7,8% e 7,4%, respectivamente, melhores taxas entre elas. Em relação a oxidação, a quarta inoculação apresentou taxa de 20%, menor de todas. Até o presente momento não foi possível obter explantes da fase de estabelecimento, há necessidade de ajustar o protocolo adotado, carecendo de novas inoculações para prosseguir o experimento e obter resultados satisfatórios.

Palavras-Chave: micropropagação, bambu, cultivo in vitro.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, CNPq, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/5iMvTkUd24U>